

Admirável novo mundo: uma história da ocupação humana nas Américas

Brave new world: a history of human occupation in the Americas

Sebastião Lacerda Lima Filho 

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará, Brasil
(arqueologiasobradinho@gmail.com)

Manoel Odorico de Moraes Filho 

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará, Brasil
(odorico@ufc.br)



Esteves, B. (2023). *Admirável novo mundo: uma história da ocupação humana nas Américas*. Companhia das Letras.

Bernardo Esteves é um jornalista científico brasileiro especializado em divulgação de ciência. Atua como repórter e editor na revista Piauí, onde produz matérias aprofundadas sobre temas relacionados à ciência, ao meio ambiente e à saúde. É reconhecido por seu rigor jornalístico e pela capacidade de traduzir complexidade científica para o público geral. Ele é doutor em história das ciências e das técnicas e epistemologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E, é dessa maneira que ele nos apresenta a obra “Admirável novo mundo: uma

história da ocupação humana nas Américas” (2023). O livro é uma síntese atualizada e essencial sobre o complexo debate da chegada e da dispersão humana nas Américas, tema central da arqueologia e da antropologia americanas, marcado por avanços tecnológicos acelerados e por uma profunda revisão de paradigmas. A obra transcende visões simplistas, focando especialmente na superação do modelo tradicional da travessia única pelo Estreito de Bering há cerca de 13 mil anos. Ao iniciar a narrativa em Lagoa Santa, Minas Gerais, e não em Serpent Mound, Ohio, Esteves desloca a discussão ao sul e inclui a pesquisa da ocupação humana nas Américas como um capítulo da história da ciência no Brasil.

Para isso, o autor adota uma perspectiva multidisciplinar rigorosa, integrando de forma consistente e crítica evidências arqueológicas (artefatos, datações), genéticas (DNA antigo e moderno), paleoambientais (mudanças climáticas, geologia) e linguísticas. Demonstra amplo domínio da literatura científica recente, fundamentando cada argumento em dados concretos e debates em curso, citando estudos-chave e pesquisadores proeminentes de forma objetiva.

Um dos maiores méritos técnicos reside na análise crítica e equilibrada das evidências que apontam para uma ocupação anterior ao consagrado período Clóvis (pré-16.000 anos). Na obra, existem as discussões sobre os sítios pré-Clóvis – mais antigos do que 12.500-13.000 anos, e já superados – e, por outro lado, o debate atual sobre sítios ainda mais recuados, anteriores a 16.000-17.000 anos ou pré-LGM (*Last Glacial Maximum*), por exemplo. Algo que continua no cerne das questões sobre povoamento das Américas.

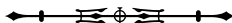
Bernardo Esteves examina minuciosamente sítios controversos, como Monte Verde (Chile), Santa Elina (Brasil)

Lima Filho, S. L., & Moraes Filho, M. O. (2026). Admirável novo mundo: uma história da ocupação humana nas Américas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 21(2), e20250054. <http://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2025-0054>

Recebido em 05/12/2025

Aprovado em 22/04/2026

Responsabilidade editorial: Guilherme Mongeló



e White Sands (EUA), ponderando com objetividade os métodos de datação, o contexto estratigráfico e a natureza dos artefatos, expondo tanto fragilidades quanto forças de cada caso e destacando o consenso crescente para uma cronologia mais recuada. Em se tratando de Monte Verde, é importante frisar que ele possui duas ocupações: uma chamada Monte Verde 1 (MV-I), datada em 18.500 anos (Dillehay et al., 2015) e, de fato, controversa; e outra chamada Monte Verde II (MV-II), com aproximadamente 14.500 anos, que não só é amplamente aceita como foi, inclusive, o primeiro sítio consensualmente reconhecido como pré-Clóvis (Meltzer et al., 1997; Dillehay et al., 2008).

Paralelamente, a obra dedica atenção significativa à diversidade inicial das populações, explorando tecnicamente a hipótese de múltiplas levas migratórias. Discute com clareza as evidências genéticas e morfológicas, como o crânio de 'Luzia', que sugerem contribuições de populações com afinidades não apenas siberianas, mas também austromelanésias ou relacionadas, sem deixar de enfatizar as complexidades interpretativas e os desafios inerentes à genômica de populações extintas.

A avaliação das rotas de migração é tratada com notável equilíbrio técnico. O autor explica os modelos concorrentes – a rota interior pelo corredor livre de gelo entre as geleiras Laurentida e Cordilheira, e a rota costeira do Pacífico –, apresentando as evidências geológicas (como a abertura do corredor) e arqueológicas (sítios costeiros potenciais) para cada uma, concluindo pela plausibilidade e provável coexistência de ambas as rotas para diferentes grupos e momentos.

O livro brilha particularmente ao explicar o impacto revolucionário da genética de populações antigas (aDNA). Esteves detalha, com precisão, como análises de DNA antigo têm refinado a compreensão das linhagens fundadoras (haplogrupos mitocondriais A2, B2, C1, D1, D4h3a e X2a), o tempo de divergência das populações indígenas de seus ancestrais asiáticos e eventos de fluxo gênico posteriores à ocupação inicial, como os intrigantes sinais genéticos de afinidade Australásia.

A interação humano-ambiente e seu papel nas extinções da megafauna do Pleistoceno também recebem análise técnica objetiva. O autor apresenta as evidências que sustentam a 'hipótese da *overkill*' (caça excessiva) e as críticas robustas a ela, ponderando de forma equilibrada o papel concomitante das mudanças climáticas, baseando-se em registros fósseis, datações cruzadas e modelos ecológicos.

Uma refutação técnica contundente ao paradigma 'Clóvis Primeiro' é oferecida. Esteves demonstra como o acúmulo de evidências robustas de sítios anteriores e contemporâneos, mas culturalmente distintos, em diversas regiões das Américas, inviabiliza a noção de Clóvis como cultura fundadora única, explicando também os vieses metodológicos que perpetuaram esse modelo por décadas.

Além de focar no 'quando' e no 'por onde', o autor explora competentemente a complexidade das adaptações culturais e dinâmicas demográficas dos primeiros americanos. Discute a diversidade evidenciada no registro arqueológico quanto a estratégias de subsistência, tecnologias líticas e padrões de mobilidade, evitando cuidadosamente visões homogeneizadoras sobre esses grupos pioneiros.

A obra não evita os desafios inerentes ao campo. Esteves explicita com transparência as limitações do registro arqueológico, como a potencial submersão de sítios costeiros essenciais, as dificuldades de preservação, os riscos de contaminação do DNA antigo em climas tropicais e as incertezas intrínsecas aos modelos de datação e às simulações populacionais, reforçando, assim, o rigor de sua análise.

Portanto, é importante considerar que o livro "Admirável novo mundo: uma história da ocupação humana nas Américas" impõe-se como uma síntese notavelmente atualizada, capturando com fidelidade o momento dinâmico de descobertas e de revisões teóricas até aproximadamente 2022. O autor consegue integrar informações complexas de múltiplas disciplinas

de forma coesa e acessível, sem jamais sacrificar o rigor científico, posicionando-se como um estado da arte confiável.

Em conclusão, a obra de Bernardo Esteves constitui uma contribuição fundamental e objetiva para o entendimento da ocupação humana das Américas. Seu mérito principal reside na abordagem multidisciplinar equilibrada, na análise crítica e atualizada das evidências, na clareza ao expor controvérsias e incertezas, e na capacidade de síntese de um campo em transformação acelerada. Representa uma referência indispensável e um marco na divulgação científica rigorosa sobre este capítulo essencial da história humana.

REFERÊNCIAS

- Dillehay, T. D., Ramírez, C., Pino, M., Collins, M. B., Rossen, J., & Pino-Navarro, J. D. (2008). Monte Verde: seaweed, food, medicine, and the peopling of South America. *Science*, 320(5877), 784–786. <https://doi.org/10.1126/science.1156533>
- Dillehay, T. D., Ocampo, C., Saavedra, J., Sawakuchi, A. O., Vega, R. M., Pino, M., Collins, M. B., Cummings, L. S., Arregui, I., Villagran, X. S., Hartmann, G. A., Mella, M., González, A., & Dix, G. (2015). New archaeological evidence for an early human presence at Monte Verde, Chile. *PLOS One*, 10(12), e0145471. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0141923>
- Meltzer, D. J., Grayson, D. K., Ardila, G., Barker, A. W., Dincauze, D. F., Haynes, C. V., Mena, F., Núñez, L., & Stanford, D. J. (1997). On the Pleistocene Antiquity of Monte Verde, Southern Chile. *American Antiquity*, 62(4), 659–663. <https://doi.org/10.2307/281884>

